BR RJCOC AF. DP. PP. 08.01. F1

1- 5º segmento do palpo curto — 2
— 5º segmento do palpo longo — 3

2- Dutos ejaculadores curtos e grossos, cerca de 1,5 vezes mais longos que a bomba e com uma dilatação apical — intermedia
— Dutos ejaculadores longos e finos, cerca de 3 vezes mais longos que a bomba e sem dilatação apical — volitmani

3- Fêmures posteriores com uma fileira de espinhos — 4
— Fêmures posteriores sem espinhos — 5

4- Tufo do basitilo constituido por 12 a 14 cerdas — pessoai
— Tufo do basitilo constituido por 1 a 4 cerdas, ~~[illegible]~~ — fischeri

5- Parâmero reto e com dois espinhos longos e encurvados no ápice — longipalpis
— Parâmero ~~sem espinhos~~ com dupla curvatura e sem espinhos — nigromaculatus

TRANSMISSORES DA LEISHMANIOSES NO BRASIL

O flebótomo conhecido vulgarmente por mosquito palha, ou corcundinha, é inseto de pequeno porte, medindo geralmente 2 a 3 milímetros. Apresenta côr amarelada ou castanho escuro. O corpo e as asas são recobertos de cerdas.

A cabeça é larga e achatada no sentido dorso-ventral. Acha-se fortemente refletida para baixo, formando o seu eixo longitudinal, um ângulo de aproximadamente 90º, com o eixo longitudinal do corpo que dá um aspecto muito característico ao inseto.

A cabeça apresenta ainda um clípeo mais ou menos alongado. Os olhos são amplamente separados na linha mediana anterior. As principais peças da cabeça são: 1 tromba, 2 palpos maxilares com 5 artículos e 2 antenas de 16 segmentos.

Os órgãos da tromba da fêmea compreendem 6 peças que ficam alojadas no labium: o labro-epifaringe, o hipofaringe, duas mandíbulas e 2 maxilas. O macho / não tem mandíbulas.

Os palpos maxilares nascem de cada lado das maxilas, compõe-se de cinco artículos, sendo o primeiro mais ou menos soldado ao segundo e os outros separados por articulação.

As antenas se inserem um pouco para dentro e para baixo dos olhos; são constituidas por 16 segmentos, todos êles revestidos de numerosas cerdas, além destas cerdas caducas existem cerdas espiniformes que, nascendo perpendicularmente ao segmento logo se curvam em ângulo reto para a extremidade distal e se mantêm mais ou menos paralelas a êle. Chamam-se espinhos geniculados.

Caracteres gerais do gênero Lutzomyia.

Olhos dicópticos nos dois sexos; antenas longas com 16 segmentos, quase todos bem alongados; peças bucais mais ou menos bem desenvolvidas, formando uma tromba longa que, nas fêmeas, é destinada a picar; palpos maxilares mais longos que a probóscida e com 5 artículos; asas tendo o setor radial com 3 ramos e do tipo pectinado (R5 originando-se diretamente do tronco R2 + R3 + R4); bordas das asas e veias revestidas de numerosas cerdas; metanoto apresentando, na borda posterior, duas dilatações bem desenvolvidas e ligadas entre si; abdomem com 10 segmentos dos quais os dois últimos diferenciam-se para constituir a terminália ; terminália dos machos sofrendo, após o nascimento, uma torção de 180º; larvas terrestres, saprófagas, eucéfalas, anfipneústicas, do tipo cruciforme e com falas patas abdominais; pupa terrestre, do tipo obteto.

A situação atual dos conhecimentos, permite incriminar as seguintes espécies, como transmissoras das leishmanioses no Brasil.

1. L. longipalpis - Transmissor do Calazar
2. L. whitmani
3. L. migonei
4. L. pessoai — Prováveis transmissores de leishmaniose
5. L. intermedia — tegumentar Americana
6. L. fischeri

BR RSCOC AF.DP.PP.08.01.F3

L. longipalpis (Lutz & Neiva, 1912)

Caracterização da espécie.

Macho:

Quinto artículo dos palpos muito longo, com mais de duas vezes o cumprimento do quarto; basistilo com tufo basal constituido por quatro cerdas longas e finas; dististilo com quatro espinhos e uma cerda espiniforme subterminal; claspete com dois espinhos longos e fortes em forma de cornos de antílope.

Fêmea:

Corpo da espermateca segmentado, nitidamente distinto do duto e constituido por cêrca de dez segmentos regulares e iguais; cavidade bucal com cinco pares de dentes horizontais equidistantes, ausência de área de pigmentação.

BR RSCOC AF.DP.PP.08.01.f4

CARACTERIZAÇÃO DA SUBFAMÍLIA PHLEBOTOMINAE.

Olhos arredondados. Antenas com 16 segmentos. Peças bucais bem desenvolvidas e, na fêmea, adaptadas ao hematofagismo; mandíbulas e maxilas presentes e destinadas a picar; palpos com 5 segmentos; cibário com ou sem dentículos e faringe armada ou não. Asa com S_c curta; R_s dando origem a R_{2+3+4} e R_5, a primeira bifurcada e a segunda simples; An ausente. Terminália do macho invertida; IX esternito apresentando um par de gonóstilos bi-segmentados, edeago bífido, dutos ejaculadores duplos e tubuliformes, parâmeros presentes; IX tergito com lobos laterais bem desenvolvidos. Terminália da fêmea simples, com um par de lobos no IX esternito e um par de cercos achatados e pequenos, um par de espermatecas presentes. Larvas terrestres, sem sifão respiratório e sem ventosas.

BARRETO, 1961, aceita 5 gêneros:

Phlebotomus Rondani & Bert., 1840 (tipo: Bibio papatasí Scop., 1786).

Sergentomyia França, 1920 (tipo: Phlebotomus minutos Rondani, 1843)

Lutzomyia França, 1924 (tipo: Phlebotomus longipalpis Lutz & Neiva, 1912)

Brumptomyia França & Parrot, 1921 (tipo: Phlebotomus brumpti Larrouse , 1920)

Warileya Hertig, 1948 (tipo: Warileya phlebotomanica.

Os dois primeiros gêneros ocorrem apenas no velho mundo, portanto interessa-nos os três últimos que tem representantes nas Américas.

Warileya não existe no Brasil, trataremos então, apenas dos gêneros Lutzomyia e Brumptomyia.

CARACTERIZAÇÃO DOS DOIS PRINCIPAIS GÊNEROS:

Gênero Lutzomyia:
Cerdas longas, delgadas presentes na borda superior do anepisterno e na borda inferior do mesanepisterno. Machos com terminália pequena, sendo o comprimento dos gonóstilos menor que o do torax; cibário da fêmea com dentes horizontais dispostos em fileira transversal. Faringe via de regra, desarmado. Larvas com 4 cerdas caudais a partir do 2º estádio.

Gênero Brumptomyia:
Antenas com espinhos geniculados dotado de pequeno prolongamento posterior; palpos com o V segmento muito mais longo que o III; asas relativamente largas; fêmeas posteriores inermes; terminália muito grande sendo o comprimento do gonóstilo bem mais que o do torax e geralmente maior que o do abdomen; basistilo delgado e longo, com tufo de cerdas frouxo ou compacto (cerdas rudimentares em cardosoi) na parte proximal e com uma fileira de cerdas espiniformes longas na parte distal da face interna; dististilo delgado e longo, com cinco espinhos e extremidade espatulada e relativamente curtos, dois dos quais são submedianos e se inserem em tubérculo forte; lobo lateral delgado e longo, mais longo que o basistilo e inerme, dutos ejaculadores delgados, e, via de regra, longos, cibário da fêmea com dentes horizontais dispostos em poquena protuberância longitudinal mediana e com alguns dentes também, horizontais inseridos lateralmente a esta protuberância; arco esclerotinizado ausente; espermatecas constituídas por numerosos segmentos não imbricados, sendo o distal maior que os outros, êstes diminuindo de diâmetro transversal a medida que se afastam do ápice; cabeça das espermatecas distinta; dutos individuais delgados e muito longos, abrindo-se em duto comum muito curto; larvas com duas cerdas caudais no quarto estádio.

-ooOoo-

CARACTERIZAÇÃO DOS DOIS PRINCIPAIS GÊNEROS:

Gênero Lutzomyia:
Cerdas longas, delgadas presentes na borda superior do anepisterno e na borda inferior do mesanepisterno. Machos com terminália pequena, sendo o comprimento dos gonóstilos menor que o do torax; cibário da fêmea com dentes horizontais dispostos em fileira transversal. Faringe via de regra, desarmado. Larvas com 4 cerdas caudais a partir do 2º estádio.

Gênero Brumptomyia:
Antenas com espinhos geniculados dotado de pequeno prolongamento posterior; palpos com o V segmento muito mais longo que o III; asas relativamente largas; fêmeas posteriores inermes; terminália muito grande sendo o comprimento do gonóstilo bem mais que o do torax e geralmente maior que o do abdomen; basistilo delgado e longo, com tufo de cerdas frouxo ou compacto (cerdas rudimentares em cardosoi) na parte proximal e com uma fileira de cerdas espiniformes longas na parte distal da face interna; dististilo delgado e longo, com cinco espinhos e extremidade espatulada e relativamente curtos, dois dos quais são submedianos e se inserem em tubérculo forte; lobo lateral delgado e longo, mais longo que o basistilo e inerme, dutos ejaculadores delgados, e, via de regra, longos, cibário da fêmea com dentes horizontais dispostos em pequena protuberância longitudinal mediana e com alguns dentes também, horizontais inseridos lateralmente a esta protuberância; arco esclerotinizado ausente; espermatecas constituídas por numerosos segmentos não imbricados, sendo o distal maior que os outros, êstes diminuindo de diâmetro transversal a medida que se afastam do ápice; cabeça das espermatecas distinta; dutos individuais delgados e muito longos, abrindo-se em duto comum muito curto; larvas com duas cerdas caudais no quarto estádio.

-ooOoo-

CARACTERIZAÇÃO DOS DOIS PRINCIPAIS GÊNEROS:

Gênero Lutzomyia:
Cerdas longas, delgadas presentes na borda superior do anepisterno e na borda inferior do mesanepisterno. Machos com terminália pequena, sendo o comprimento dos gonóstilos menor que o do torax; cibário da fêmea com dentes horizontais dispostos em fileira transversal. Faringe via de regra, desarmado. Larvas com 4 cerdas caudais a partir do 2º estádio.

Gênero Brumptomyia:
Antenas com espinhos geniculados dotado de pequeno prolongamento posterior; palpos com o V segmento muito mais longo que o III; asas relativamente largas; fêmeas posteriores inermes; terminália muito grande sendo o comprimento do gonóstilo bem mais que o do torax e geralmente maior que o do abdomen; basistilo delgado e longo, com tufo de cerdas frouxo ou compacto (cerdas rudimentares em cardosoi) na parte proximal e com uma fileira de cerdas espiniformes longas na parte distal da face interna; dististilo delgado e longo, com cinco espinhos e extremidade espatulada e relativamente curtos, dois dos quais são submedianos e se inserem em tubérculo forte; lobo lateral delgado e longo, mais longo que o basistilo e inerme, dutos ejaculadores delgados, e, via de regra, longos, cibário da fêmea com dentes horizontais dispostos em pequena protuberância longitudinal mediana e com alguns dentes também, horizontais inseridos lateralmente a esta protuberância; arco esclerotinizado ausente; espermatecas constituídas por numerosos segmentos não imbricados, sendo o distal maior que os outros, êstes diminuindo de diâmetro transversal a medida que se afastam do ápice; cabeça das espermatecas distinta; dutos individuais delgados e muito longos, abrindo-se em duto comum muito curto; larvas com duas cerdas caudais no quarto estádio.

-ooOoo-

CARACTERIZAÇÃO DOS DOIS PRINCIPAIS GÊNEROS:

Gênero Lutzomyia:
Cerdas longas, delgadas presentes na borda superior do anepisterno e na borda inferior do mesanepisterno. Machos com terminália pequena, sendo o comprimento dos gonóstilos menor que o do torax; cibário da fêmea com dentes horizontais dispostos em fileira transversal. Faringe via de regra, desarmado. Larvas com 4 cerdas caudais a partir do 2º estádio.

Gênero Brumptomyia:
Antenas com espinhos geniculados dotado de pequeno prolongamento posterior; palpos com o V segmento muito mais longo que o III; asas relativamente largas; fêmeas posteriores inermes; terminália muito grande sendo o comprimento do gonóstilo bem mais que o do torax e geralmente maior que o do abdomen; basistilo delgado e longo, com tufo de cerdas frouxo ou compacto (cerdas rudimentares em pardosi) na parte proximal e com uma fileira de cerdas espiniformes longas na parte distal da face interna; dististilo delgado e longo, com cinco espinhos e extremidade espatulada e relativamente curtos, dois dos quais são submedianos e se inserem em tubérculo forte; lobo lateral delgado e longo, mais longo que o basistilo e inerme, dutos ejaculadores delgados, e, via de regra, longos, cibário da fêmea com dentes horizontais dispostos em pequena protuberância longitudinal mediana e com alguns dentes também, horizontais inseridos lateralmente a esta protuberância; arco esclerotinizado ausente; espermatecas constituídas por numerosos segmentos não imbricados, sendo o distal maior que os outros, êstes diminuindo de diâmetro transversal a medida que se afastam do ápice; cabeça das espermatecas distinta; dutos individuais delgados e muito longos, abrindo-se em duto comum muito curto; larvas com duas cerdas caudais no quarto estádio.

-ooOoo-

BR RJCOC AF. DP. PP. 08.01. F10

~~[illegible]~~

Caracterização dos dois principais gêneros:

Gênero Leptozonyia:

Cerdas longas, delgadas ~~[illegible]~~ presentes na borda superior do anepisterno e na borda inferior do mesanepisterno. machos com terminália pequena, sendo o comprimento dos gonóstilos menor que o do tórax; cibário da fêmea com dentes horizontais dispostos em fileira transversal. Tarsos via de regra, desarmados. Larvas com 4 cerdas caudais a partir do 2º estádio.

Gênero Brumptomyia:

Antenas com espinho geniculado dotado de pequeno prolongamento posterior; palpo com o V segmento muito mais longo que o III; asas relativamente longas; fêmures posteriores inermes; terminália muito grande sendo o comprimento do gonóstilo bem maior que o do tórax e geralmente maior que o do abdomen; basistilo delgado e longo, com tufo de cerdas frouxo ou compacto (cerdas rudimentares em cordoses) na parte proximal e com uma fileira de cerdas espiniformes longas na parte distal da face interna; dististilo delgado e longo, com cinco espinhos de extremidade espatulada e relativamente curtos, dois dos quais são submedianos e se inserem em tubérculo forte. lobo lateral delgado e longo, mais longo que o basistilo e inerme, dutos ejaculadores delgados, e, via de regra, longos, cibário da fêmea com dentes horizontais dispostos em pequena protuberância longitudinal mediana e com alguns dentes também horizontais inseridos

BR RJCOC AF.DP.PP.08.01.F11

lateralmente a esta protuberância; arco esclerotinizado ausente; espermatecas constituídas por numerosos segmentos não imbricados, sendo o distal maior que os outros, estes diminuindo de diâmetro transversal à medida que se afastam do ápice; cabeça das espermatecas distinta. dutos individuais delgados e muito longos abrindo-se em duto comum muito curto; larva com apenas duas cerdas caudais em todos os ~~quatro~~ estádios

Lutzomyia whitmani -
Antunes e Coutinho, 1939

Caracterização da espécie:

Esta espécie foi durante muito tempo confundida com o P. intermedius Lutz e Neiva, 1912. Distinguem-se fàcilmente, porém, porque no macho a pompeta tem a base estreita e os espículos são longos, com cêrca de 3 vezes o comprimento da pompeta e na fêmea a espermateca, com 18 a 20 segmentos, afila-se progressivamente, continuando sem limites nítidos com o duto, que é longo, com cêrca de 5 vezes o comprimento do corpo.

Lutzomyia migonei - França, 1920

Caracterização da espécie:

Basistilo com tufo basal constituido por 4 ou 5 cordas, muito curtas e finas, inseridas em pequeno tubérculo. Dististilo com quatro espinhos, sendo um terminal (o mais curto o grosso), um sub-mediano e dois intermediários, situados ao mesmo nível, entre os procedentes. Claspete com dupla curvatura (em forma de "pescoço de cisne"). Lobo basal ligeiramente mais curto que o basistilo, quinto segmento dos palpos maior que o 3º.
Corpo da espermateca não segmentado, tubuliforme, com diâmetro transversal, aproximadamente, igual ao duto. Cavidade bucal com dois pares de dentes horizontais, equidistantes e sem área de pigmentação .

Lutzomyia pessoai -
Coutinho e Barreto, 1940.

Caracterização da espécie:

Espécie extremamente próxima de P. fischeri Pinto, 1926, com o qual foi confundida até 1940. Nos exemplares machos, é muito fácil a separação das duas espécies. Enquanto no P. fischeri o tufo do basistilo é constituido por 2 a 4 (geralmente 3) cerdas, no P. pessoai esse tufo é formado por 12-14 cerdas. As diferenças relatadas por alguns autores, quanto à implantação dos espinhos do dististilo nãosão constantes, sendo por isso, de pouco valôr. Já nas fêmas a distinção é, ao nosso ver, bem mais difícil. Segundo Barreto (1943) e Pessôa e Barreto (1948) no P. fischeri o corpo da espermateca é cilindroide, com o têrço distal rugo

so e o duto não apresenta área de quitinização nítida, ao passo que,no P. pessoai o corpo da espermateca é mais ou menos globoso, com rugosidades limitadas ao polo distal e o duto apresenta área de quitinização bem nítida.

Lutzomyia intermedius
Lutz e Neiva, 1912

Caracterização da espécie:

Basistilo semtufo de cerdas. Dististilo com quatro espinhos fortes e longos, sendo um terminal, dois medianos, inseridas ao mesmo nível e um situado entre o terminal e os medianos. Claspete simples, muito largo na base, afinandoése bruscamente a partir do meio e terminando em ponta arredondada. Lobos basais de comprimento, aproximadamente, igual ao basistilo. Pompeta de base larga. Espículos curtos e grossos, cêrca de uma vez e meia, o comprimento da pompeta. Quinto artículo dos palpos menor que o terceiro.
Espermateca segmentada, com corpo, nitidamente, separado do duto, constituida por 10 a 12 segmentos regulares e iguais; duto, relativamente, curto, cêrca de três vezes mais longo que o corpo. Cavidade bucal com 5 a 6 pares de dentes horizontais, equidistantes e com área de pigmentação nítida.
Esta espécie foi descrita por Lutz e Neiva em 1912, conjuntamente com duas outras: P. longipalpis e P. aquamiventris. A sua caracterização , extremamente sumária, era baseada , quasi exclusivamente, no índice palpal, "o único caracter seguro que conseguimos encontrar", conforme declaram os autores . Aliás, segundo êles, o quinto artículo palpal seria o mais curto de todos, o que não ocorre nos exemplares posteriormente identificados por outros autores, como P. intermedius. O neme intermedius refere-se ao fato de ser o quinto artículo palpal, menor que em P. longipalpis, porém maior que em P. squamiventris.

Lutzomyia fischeri - Pinto, 1926

Caracterização da espécie:

Fêmures posteriores com uma fileira de 7 a 9 espinhos curtos e muito quitinizados. Pleuras escuras, quasi da mesma côr que o mesonoto. Basistilo com tufo basal constituido por 2 a 4 cerdas finas, não implantadas em tubérculo. Dististilo com 4 espinhos, sendo um terminal, um sub-ter

BR RJCOC AF-DP PP.08.01.F14

minal, um mediano e outro entre o sub-terminal e o mediano. Quinto segmento dos palpos mais longos que o segundo ou o terceiro. Espermateca não segmentada, cilindroide, sem cabeça nítida e com o têrço distal rugoso. Duto não quitinizado.

.....

L. longipalpis -
Lutz & Neiva, 1912

Caracterização da espécie:

Macho:
Quinto artículo dos palpos muito longo, com mais de duas vezes o comprimento do quarto; basistilo com tufo basal constituido por quatro cerdas longas e finas; dististilo com quatro espinhos e uma cerda espiniforme subterminal; claspete com dois espinhos longos e fortes em forma de cornos de antílope.

Fêmea:
Corpo da espermateca segmentado, nìtidamente distinto do duto e constituido por cêrca de dez segmentos regulares e iguais; cavidade bucal com cinco pares de dentes horizontais equidistantes, ausência de área de pigmentação.

.....1

BR RJCOC AF.DP.PP.08.01.F15

CARACTERIZAÇÃO DA SUBFAMÍLIA PHLEBOTOMINAE.

Olhos arredondados. Antenas com 16 segmentos. Peças bucais bem desenvolvidas e, na fêmea, adaptadas ao hematofagismo; mandíbulas e maxilas presentes e destinadas a picar; palpos com 5 segmentos; cibário com ou sem dentículos e faringe armada ou não. Asa com S_c curta; R_s dando origem a R_{2+3+4} e R_5, a primeira bifurcada e a segunda simples; An ausente. Terminália do macho invertida; IX esternito apresentando um par de gonóstilos bi-segmentados, edeago bífido, dutos ejaculadores duplos e tubriliformes, parâmeros presentes; IX tergito com lobos laterais bem desenvolvidos. Terminália da fêmea simples, com um par de lobos no IX esternito e um par de cercos achatados e pequenos, um par de espermatecas presentes. Larvas terrestres, sem sifão respiratório e sem ventosas.

BARRETO, 1961, aceita 5 gêneros:

Phlebotomus Rondani & Bert., 1840 (tipo: Bibio papatasi Scop., 1786).

Sergentomyia França, 1920 (tipo: Phlebotomus minutos Rondani, 1843)

Lutzomyia França, 1924 (tipo: Phlebotomus longipalpis Lutz & Neiva, 1912)

Brumptomyia França & Parrot, 1921 (tipo: Phlebotomus brumpti Larrouse , 1920)

Warileya Hertig, 1948 (tipo: Warileya phlebotomanica.

Os dois primeiros gêneros ocorrem apenas no velho mundo, portanto interessa-nos os três últimos que tem representantes nas Américas.

Warileya não existe no Brasil, trataremos então, apenas dos gêneros Lutzomyia e Brumptomyia.

BR RSCOC AF.DP.PP.08.01.F16 55 cópia

Caracterização da subfamília Phlebotominae.

Olhos arredondados. Antenas com 16 segmentos. Peças bucais bem desenvolvidas e, na fêmea, adaptadas ao hematofagismo; mandíbulas e maxilas presentes e destinadas a picar; palpos com 5 segmentos; cibário com ou sem dentículos e faringe armada ou não. Asa com Sc curta; R_s com quatro ramos, sendo as ramificações pectinadas, isto é, R_s dando origem a ~~R_s~~ R_{2+3+4} e R_5, a primeira bifurcada e a segunda simples; ~~[illegible] reduzida e representada por uma prega na região axilar da [illegible]~~; An ausente. Terminália do macho invertida; IX esternito apresentando um par de gonóstilos bi-segmentados; edeago bífido, dutos ejaculadores duplos e tubuliformes; parâmeros presentes; IX tergito com lobos laterais bem desenvolvidos. Terminália da fêmea simples, com um par de lobos no IX esternito e um par de cercos achatados e pequenos, um par de espermatecas presentes. Larvas terrestres, sem sifão respiratório e sem ventosas.

Barreto, 1961, aceita 5 gêneros:

Phlebotomus Rondani & Bert., 1840 (tipo: Bibio papatasi Scop., 1786)

Sergentomyia França, 1920 (tipo: Phlebotomus minutus Rondani, 1843)

Lutzomyia França, 1924 (tipo: Phlebotomus longipalpis Lutz & Neiva, 1912)

Brumptomyia França & Parrot, 1921 (tipo: Phlebotomus brumpti Larrousse 1920).

Warileya Hertig, 1948 (tipo: Warileya phlebotomanica

Os dois primeiros gêneros ocorrem apenas no velho mundo, portanto interessa-nos os três últimos que têm representantes nas Américas. Warileya não existe no Brasil, trataremos

BR RSCOC AF-DR.PR.08.01.F16v

utão, apenas do gênero Lutzomyia

Caracterização da subfamília Phlebotominae.

Olhos arredondados. Antenas com 16 segmentos. Peças bucais bem desenvolvidas e, na fêmea, adaptadas ao hematofagismo; mandíbulas e maxilas presentes e destinadas a picar; palpos com 5 segmentos; cibário com ou sem dentículos e faringe armada ou não. Asa com S_c curta; R_s com quatro ramos, sendo as ramificações pectinadas, isto é, R_s dando origem a R_{2+3+4} e R_5, a primeira bifurcada e a segunda simples; An ausente. Terminália do macho invertida; IX esternito apresentando um par de gonóstilos bi-segmentados, edeago bífido, dutos e jaculadores duplos e tubrilíformes, parâmeros presentes; IX tergito com lobos laterais bem desenvolvidos. Terminália da fêmea simples, com um par de lobos no IX esternito e um par de cercos achatados e pequenos, um par de espermatecas presentes. Larvas terrestres, sem sifão respiratório e sem ventosas.

BARRETO, 1961, aceita 5 gêneros:

Phlebotomus Rondani & Bert., 1840 (tipo: Bibio papatasi Scop., 1786).

Sergentomyia França, 1920 (tipo: Phlebotomus minutos Rondani, 1843).

Lutzomyia França, 1924 (tipo: Phlebotomus longipalpis Lutz & Neiva, 1912).

Brumptomyia França & Pamot, 1921 (tipo: Phlebotomus brumpti Larrouse, 1920).

Warileya Hertig, (tipo: Warileya phlebotomanica.

Os dois primeiros gêneros ocorrem apenas no velho mundo, portanto interessa-nos os três últimos que tem representantes nas Américas.

Warileya não existe no Brasil, trataremos então, apenas dos gêneros Lutzomyia e Brumptomyia.

///

/dac.